**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS TRANSMITE AO VIVO, NESTE SÁBADO, A ABERTURA DA SÉRIE “*FORA DE SÉRIE”*, QUE, NESTE ANO, DESTACA A HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DAS ORQUESTRAS AO LONGO DO TEMPO**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti e solo do Principal Oboé da Orquestra, Alexandre Barros, o concerto será transmitido, direto da Sala Minas Gerias, pelo canal da Filarmônica no YouTube*

A **Filarmônica de Minas Gerais** dá início à série **Fora de Série** que, em 2021, irá contar a história da evolução das orquestras ao longo de quatro séculos. O primeiro concerto será no dia **13 de março**, às **18h**, na **Sala Minas Gerais**, com destaque para a **Orquestra Barroca**, eterá transmissão ao vivo **aberta a todo o público** pelo canal da Filarmônica no YouTube e pela Rede Minas. Os concertos da Filarmônica serão realizados **sem a presença de público no espaço**, até que haja autorização das autoridades sanitárias para a reabertura da Sala Minas Gerais.

No programa do concerto, a *Sinfonia nº 3 em Sol maior, RV 149*, de **Vivaldi**; *Música Aquática: Suíte nº 1 em Fá maior, HWV 348*, de **Haendel**;a *Suíte nº 3 em Ré maior*,*BWV 1068*,de **Bach**,e o*Concerto para oboé em ré menor*, **de A. Marcello,** que será interpretado pelo **Principal Oboé da Orquestra, Alexandre Barros**. A regência é do **maestro** **Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais.

Na Temporada 2021, a **série Fora de Série** contará a história do desenvolvimento das orquestras ao longo do tempo, em 9 concertos que abordarão: *Orquestra barroca, Orquestra pré-clássica, Orquestra clássica, Orquestra romântica I, II e III, Orquestra Moderna I e II* e a *Orquestra* *contemporânea.*

Segundo o presidente do Instituto Cultural Filarmônica, Diomar Silveira, “desde o ano passado, a Filarmônica vem transmitindo concertos ao vivo, direto da Sala Minas Gerais, para que um número cada vez maior de pessoas tenha acesso à música de concerto. Queremos continuar levando a boa música ao público, em suas casas, principalmente, neste momento difícil do agravamento da pandemia”.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais, Aliança Energia e Cemig, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de oito álbuns, sendo três para o selo internacional Naxos. Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é seu Regente Emérito. Regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de Tosca, Turandot, Carmem, Don Giovanni, Così fan tutte, La Bohème, Madame Butterfly, O barbeiro de Sevilha, La Traviata e Otello.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Natural de São Paulo, Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

**Alexandre Barros, oboé**

Alexandre iniciou seus estudos com o pai, Joaquim Inácio Barros, e foi aluno de Afrânio Lacerda, Gustavo Napoli, Carlos Ernest Dias e Arcádio Minczuk. Com o Quinteto de Sopros da UFMG venceu o V Concurso de Música da Câmara da universidade. Com o Trio Jovem de Palhetas foi menção honrosa nos concursos Jovens Solistas da Faculdade Santa Marcelina e da Osesp. Recebeu ainda o Prêmio Eleazar de Carvalho. Foi solista das sinfônicas de Minas Gerais, da UFMG, da Ufop, Orquestra Sesiminas, Filarmônica Nova, Sinfônica de Ribeirão Preto e Osesp. Integrou a Osesp e foi Primeiro Oboé da Sinfônica de Ribeirão Preto. Alexandre é o Principal Oboé da Filarmônica de Minas Gerais desde 2008.

**Repertório**

**Antonio Vivaldi (Veneza, Itália, 1678 - Viena, Áustria, 1741) e a *Sinfonia nº 3 em Sol maior*, RV 149 (1740)**

Em 21 de março de 1740, a escola veneziana Ospedale della Pietà organizou um luxuoso concerto em homenagem ao príncipe Frederico Cristiano, filho do Eleitor da Saxônia e Rei da Polônia. Quatro obras instrumentais de Antonio Vivaldi foram apresentadas na ocasião. Vivaldi dirigiu a execução de três concertos, RV 540, 552 e 558, e uma sinfonia, a RV 149. Cópias de todas as partituras foram encadernadas com uma dedicatória e entregues ao príncipe como um presente. Apropriada a uma ocasião festiva, a *Sinfonia nº 3 em Sol maior, RV 149* é chamada de “o coro das musas” por ter sido apresentada antes de uma cantata de mesmo título do compositor napolitano Gennaro D’Alessandro, maestro *di capella* de Pietá.

**Georg Friedrich Haendel (Halle, Alemanha, 1685 – Londres, Inglaterra, 1759) e a *Música Aquática: Suíte nº 1 em Fá maior, HWV 348* (1717)**

Três suítes compõem o conjunto denominado Música Aquática, respectivamente nas tonalidades de Fá maior, Ré maior e Sol maior. Sua história é frequentemente associada à reconciliação entre Haendel e seu antigo patrão, o príncipe de Hanover. A lenda conta que em 1712, o compositor viajou a Londres com autorização do patrão para permanecer por um curto período. No entanto, Haendel prolongou a viagem por muito mais tempo do que a licença permitia; quando, em 1714, o então príncipe foi coroado Rei George, o compositor não se atreveu a pôr os pés na corte novamente. A reconciliação teria se dado após a composição da Música Aquática. Haendel escreveu o conjunto para acompanhar uma excursão fluvial que o rei faria sobre o Tâmisa na quarta-feira, 17 de julho de 1717. Em uma barcaça que seguiu a festa, Haendel reuniu um grupo de músicos para tocar as três suítes. Encantado com a música, o rei teria perguntado quem a tinha escrito, o que permitiu que o monarca o perdoasse. Mais extensa, mais alegre e popular das três, a *Suíte nº 1*é para dois oboés, fagote, duas trompas, cordas e contínuo.

**Alessandro Marcello (Veneza, Itália, 1669 – 1747) e o *Concerto para oboé em ré menor* (1717)**

Filho de um senador veneziano, Alessandro Marcello publicou poesia e envolveu-se com todas as artes. Sua música foi publicada sob um pseudônimo usado por ele na Academia Arcadiana de Veneza, o que dificultou que pessoas de fora da Academia reconhecessem seus trabalhos. Sua obra mais famosa, o admirável *Concerto para oboé em ré menor* foi impressa em 1717 em Amsterdã sob esse pseudônimo, parte de uma coletânea de diferentes compositores. Antes de ser restituída a seu verdadeiro autor, a obra foi erroneamente atribuída a Vivaldi e ao irmão de Alessandro, Benedetto Marcello. O trabalho impressionou Bach, que o converteu em um solo para o cravo (BWV 984).

**Johann Sebastian Bach (Eisenach, Alemanha, 1685 – Leipzig, Alemanha, 1750) e a *Suíte nº 3 em Ré maior, BWV 1068* (1729/1731)**

Chamadas pelo compositor de aberturas, as quatro suítes de Bach remontam aos dois períodos em que esteve à frente do Collegium Musicum (de 1729 a 1737 e, depois, a partir de 1739). Pela ausência de um documento contendo todas as quatro obras, é pouco provável que Bach as tenha considerado um grupo. Criada para três trompetes, tímpanos, dois oboés, cordas e contínuo, a *Suíte nº 3 em Ré maior*, *BWV 1068* faz parte das composições criadas para o conjunto de músicos semiprofissionais do Collegium Musicum (conhecidos por “Bachisches”). Sua popularidade se deve a uma versão do segundo movimento, arranjada pelo violinista alemão August Wilhelmj. Apenas para cordas e contínuo, a Ária é um dos movimentos mais conhecidos em toda a obra de Bach e sugere, a todo o momento, o poder visionário do mestre da música. Em seguida, o retorno ao universo da dança – característica marcante deste conjunto de suítes – é recebido com Gavotte, Bourée e a Gigue.

**PROGRAMA**

**Série Fora de Série – A orquestra barroca**

**13 de março – 18h**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Alexandre Barros, oboé

Programa:

|  |  |
| --- | --- |
| **VIVALDI** | *Sinfonia nº 3 em Sol maior, RV 149* |
| **HAENDEL** | *Música Aquática: Suíte nº 1 em Fá maior, HWV 348* |
| **A. MARCELLO** | *Concerto para oboé em ré menor* |
| **BACH** | *Suíte nº 3 em Ré maior, BWV 1068* |

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A recente premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica de Minas Gerais - [fevereiro de 2008 a março de 2020]**

1.278.017 espectadores

912 concertos realizados

1.155 obras interpretadas

107 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

5 concertos em turnê internacional

90 músicos

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

5 CDs pelo selo internacional Naxos (Villa-Lobos, Nepomuceno e Almeida Prado)

1 CD pelo selo nacional Sesc (Guarnieri e Nepomuceno)

**Os números da Filarmônica em ambiente digital - [março a dezembro de 2020]**

. 281 dias de ações inéditas em ambiente digital;

. 3.575.000 vezes: nossos conteúdos foram vistos e ouvidos;

. 780 publicações nas diferentes plataformas digitais da Filarmônica;

. 20 transmissões ao vivo de concertos da Maratona Beethoven no YouTube – total de 102.000

visualizações, sendo 68.000 espectadores únicos, o correspondente a 46 Salas Minas Gerais

lotadas;

. 6 concertos inéditos da série Filarmônica em Câmara-Digital gravados na Sala Minas Gerais e

transmitidos no YouTube;

. 14 vídeos Concertos em Casa (veiculação de obras na íntegra e inéditas no YouTube);

. 71 vídeos Solos em Casa e 29 Câmara em casa com apresentações gravadas dos músicos em suas

casas – total de 100 vídeos;

. 16 vídeos do projeto educativo Universo Sinfônico, sobre instrumentos da orquestra;

. 15 episódios do podcast Filarmônica no Ar em duas diferentes temporadas – irão mais dois

episódios ao ar em 2020;

. 296 alunos de 14 instituições atendidos pela Academia Virtual Filarmônica

. Publicação de no total 155 vídeos inéditos entre transmissões ao vivo, concertos sinfônicos e de câmara gravados e inéditos, apresentações de solos e de música de câmara gravados na casa dos músicos e vídeos educacionais.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029